

COLABORADOR	Marcelo Petraglia
FAIXA ETÁRIA	A partir dos 15 anos
DURAÇÃO	A critério do professor
CARACTERÍSTICAS	Voz, audição, criação.
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula, sem cadeiras.
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Em grupo
RECURSOS NECESSÁRIOS	A voz dos alunos e do professor
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 2

**DICA:**

- Inicialmente os alunos são dispostos em uma grande roda. Na segunda etapa da atividade, eles devem ser divididos em 2 a 5 grupos contendo um mínimo de 8 e máximo de 15 alunos.

### Objetivo:

Desenvolver a expressividade pessoal, explorar as possibilidades vocais, praticar habilidades de condução de grupo, desenvolver a capacidade de focar e ampliar a audição, incentivar a criação musical. Como resultado desta prática, os alunos entrarão em contato com sua musicalidade interior e a de seus colegas. Terão descoberto um caminho para lidar com o processo de criação musical de forma intuitiva, ao mesmo tempo, profundo e divertido.

### Descrição da atividade:

1. Com o grupo todo disposto em roda, o professor inicia a atividade cantando frases improvisadas que os alunos devem imitar. Ele pode para isso, usar simplesmente fonemas ou vogais entoadas e se basear em alguma escala. Exemplo:

Professor                      Alunos                      P.                      A.

o e a o ei                      o e a o ei                      a o e a o                      a o e a o

P.                      A.                      P.                      A.

e i a o ei                      e i a o ei                      a o e a ou                      a o e a ou

Isso deve ser feito durante algum tempo até que o processo de imitação esteja fluindo bem.

2. Em seguida, o professor solicita aos alunos que cantem simultaneamente com ele, ou seja, cantem ao mesmo tempo e a mesma melodia que o professor. Isso num primeiro momento pode parecer inviável, mas com atenção aguçada é possível cantar praticamente com defasagem zero. É importante que o professor sinta o retorno do grupo e cante frases, tanto do ponto de vista melódico quanto rítmico, que permitam um bom acompanhamento. Exemplo:

Professor + Alunos

o a o a o a o e a o e i e a o a u o a i e a o

Depois de praticada esta modalidade de canto, o professor dirige ao grupo as seguintes perguntas:

- Qual a diferença entre cantar “como eco” e cantar simultaneamente?
- De onde eu tirava as melodias que estava cantando?
- O que ajudou e o que dificultou o grupo me seguir no cantar simultâneo?

Conversa-se um pouco sobre estas questões e, por fim, se pergunta:

- Quem gostaria de guiar o grupo assim como eu fiz, criando suas próprias melodias?
3. Alguns alunos fazem a experiência de conduzir o grupo. Pode-se deixar livre quem vai assumir este papel ou pode-se estabelecer algum critério para escolher ou indicar os candidatos. De todo modo, não é recomendável que alguém seja obrigado a se expor.

## Improvisação coral coletiva (cont.)

4. Divide-se então a turma em 2, 3, 4, ou 5 grupos dependendo do número total de alunos. O ideal é que cada grupo tenha algo entre 8 e 15 participantes. É recomendável que os grupos sejam montados segundo os princípios de naípe vocal, todavia sem a necessidade de rigorosamente dividi-los em sopranos, contraltos, tenores e baixos. Normalmente basta que cada grupo seja constituído exclusivamente por meninos ou por meninas.
5. Cada grupo deve escolher um “guia” que iniciará conduzindo o canto. Este papel de guia deve ser rotativo e vários participantes do grupo (quicá todos) devem ter a possibilidade de experimentar este papel.
6. Antes da improvisação, o professor esclarece algumas normas para o bom funcionamento do exercício:
  - Far-se-á um momento de silêncio antes de começar o exercício.
  - Não deve haver qualquer tipo de comunicação verbal durante o exercício. Mesmo a passagem de um guia para outro deve ser indicada apenas por meio de gestos se necessário.
7. Ao final, todos comentam a experiência. Algumas perguntas norteadoras para esta conversa podem ser:
  - É fundamental que cada grupo se mantenha coeso e seguindo exclusivamente o seu guia com canto simultâneo. Não há necessidade de se preocupar com o que os outros grupos estão fazendo.
  - Pausas no grupo podem acontecer a critério do guia em exercício.
  - O professor dará um sinal ou intervirá nos grupos no momento de encerrar o exercício.

### Dicas práticas para a ação:

1. Este exercício atua tipicamente no âmbito da “expressão” conforme caracterizada no artigo. O seu resultado pode variar muito em função das competências musicais adquiridas previamente e que se constituem nos recursos da linguagem musical pessoal. Quando estes recursos são restritos é possível que o resultado seja pobre e sem criatividade ou simplesmente caia em clichês do “arquivo morto” auditivo. Todavia mesmo com poucas competências musicais o resultado pode surpreender pela interação dinâmica entre os grupos e a centelha criativa de alguns participantes. Assim, vale a pena repetir este exercício de tempos em tempos buscando a cada vez uma expressão mais autêntica e original.
2. Pode ser interessante, alguns alunos não participarem da improvisação e se coloquem no centro da sala ouvindo o resultado geral. Eles depois podem relatar o que ouviram e fazer suas observações sobre o processo.
3. Como complemento ao seu canto, o guia do grupo pode utilizar gestos a fim de melhor expressar sua intenção musical. Ele pode assim indicar crescendos e diminuendos e outros parâmetros expressivos.
4. Depois de praticar algumas vezes, o professor pode sugerir ao grupo que crie algum tipo de roteiro e gradativamente chegue à elaboração de uma peça musical em que o elemento formal e a improvisação coexistam.

